

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION DEVELOPMENT

A IMPORTANCIA DE LA MÚSICA EN EL DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN INFANTIL TEMPRANA

Luciana Budart Grando<sup>1</sup>  
Juliana Costa Araujo Duarte<sup>2</sup>  
Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo destaca a música como ferramenta pedagógica essencial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças. A música estimula a linguagem, a alfabetização, a memória, a atenção e o raciocínio lógico, fortalecendo conexões neurais que favorecem o aprendizado. No âmbito socioemocional, facilita a expressão de emoções, eleva a autoestima e promove empatia e habilidades sociais por meio de atividades colaborativas. Atividades como danças e jogos rítmicos desenvolvem a coordenação motora e a consciência corporal. A música integra-se a áreas como língua portuguesa e matemática, enriquecendo o currículo de forma lúdica, e sua natureza universal a torna inclusiva, beneficiando crianças com necessidades especiais por meio de estratégias como musicoterapia. Apesar de desafios como falta de formação docente e recursos, políticas públicas e a Base Nacional Comum Curricular reforçam sua importância. Conclui-se que a música é indispensável para a formação integral, exigindo maior investimento em capacitação e infraestrutura.

1

**Palavras-chave:** Música. Educação infantil. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento socioemocional. Desenvolvimento motor. Inclusão. Ferramenta pedagógica. Musicoterapia. Políticas públicas. Formação docente.

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio. Atuante na Escola Municipal de Sorocaba-SP. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela CESPI-FACESPI. Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco. Neurociência Aplicada a Aprendizagem pela Faculdade Alcance, Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade Faculminas. Mestranda em Educação na Universidade Christian Business School-CBS.

<sup>2</sup>Diretora Escolar da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, com atuação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Graduada em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pelo Instituto Superior de Educação Uirapuru. Especialista em Gestão Escolar, Educação Inclusiva, Educação Física Escolar e Educação Multicultural. Mestranda em Educação pela Universidade Christian Business School (CBS).

<sup>3</sup>Orientador: Ph.D Doutora em Ciências da Educação, professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

**ABSTRACT:** The article underscores music as an essential pedagogical tool in early childhood education, fostering cognitive, socioemotional, and motor development in children. Music enhances language skills, literacy, memory, attention, and logical reasoning, strengthening neural connections that support learning. Socioemotionally, it facilitates emotional expression, boosts self-esteem, and promotes empathy and social skills through collaborative activities. Activities such as dancing and rhythmic games develop motor coordination and body awareness. Music integrates with subjects like language and mathematics, enriching the curriculum in a playful manner, and its universal nature makes it inclusive, benefiting children with special needs through strategies like music therapy. Despite challenges such as lack of teacher training and resources, public policies and the Brazilian National Curriculum Guidelines highlight its importance. The article concludes that music is indispensable for holistic development, requiring greater investment in teacher training and infrastructure.

**Keywords:** Music. Early childhood education. Cognitive development. Socioemotional development. Motor development. Inclusion. Pedagogical tool. Music therapy. Public policies. teacher training.

**RESUMEN:** Este artículo destaca la música como una herramienta pedagógica esencial en la educación infantil, ya que promueve el desarrollo cognitivo, socioemocional y motor de los niños. La música estimula el lenguaje, la lectoescritura, la memoria, la atención y el razonamiento lógico, fortaleciendo las conexiones neuronales que favorecen el aprendizaje. En el ámbito socioemocional, facilita la expresión de emociones, eleva la autoestima y promueve la empatía y las habilidades sociales a través de actividades colaborativas. Actividades como la danza y los juegos rítmicos desarrollan la coordinación motora y la conciencia corporal. La música se integra con áreas como la lengua portuguesa y las matemáticas, enriqueciendo el currículo de forma lúdica, y su carácter universal la hace inclusiva, beneficiando a niños con necesidades especiales mediante estrategias como la musicoterapia. A pesar de desafíos como la falta de formación docente y de recursos, las políticas públicas y el Currículo Nacional Común refuerzan su importancia. Se concluye que la música es indispensable para una educación holística, lo que requiere una mayor inversión en formación e infraestructura.

**Palabras clave:** Música. Educación infantil. Desarrollo cognitivo. Desarrollo socioemocional. Desarrollo motor. Inclusión. Herramienta pedagógica. Musicoterapia. Políticas públicas. Formación docente.

## INTRODUÇÃO

A música, enquanto linguagem universal e expressão artística, desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Presente em todas as culturas, ela transcende barreiras linguísticas e culturais, oferecendo às crianças um meio de explorar o mundo, expressar emoções e desenvolver habilidades fundamentais para sua formação. Na educação infantil, a música não se limita a uma atividade recreativa, mas atua como um recurso pedagógico que estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, contribuindo para a construção de competências essenciais para a vida.

A relevância de discutir a importância da música no contexto educacional fundamenta-se em sua capacidade de promover aprendizagens significativas e holísticas. Segundo Ilari (2003), a exposição precoce à música favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio lógico, além de estimular a criatividade. Para Gainza (2008), a prática musical na infância é uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e a socialização, permitindo que as crianças desenvolvam empatia, cooperação e senso de pertencimento. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância das linguagens artísticas, incluindo a música, como um dos eixos estruturantes da educação infantil, destacando seu papel no desenvolvimento das competências socioemocionais e no fortalecimento da identidade cultural (BRASIL, 2017).

Além disso, a música contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor, onde as crianças se sentem motivadas a explorar, criar e interagir. Estudos de Loureiro (2003) apontam que atividades musicais, como cantar, tocar instrumentos e dançar, estimulam a coordenação motora e a consciência corporal, além de promoverem a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, a música torna-se um instrumento pedagógico que conecta o lúdico ao educativo, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

A relevância desse tema também se justifica pela necessidade de formar educadores capacitados para integrar a música de forma intencional e estruturada no planejamento pedagógico. Apesar de seu potencial, a música muitas vezes é subutilizada nas práticas escolares, seja por falta de formação docente ou por visões reducionistas que a limitam a momentos de recreação. Portanto, discutir o papel da música na educação infantil é crucial para destacar sua relevância como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento, além de incentivar sua incorporação de maneira sistemática e significativa no cotidiano escolar.

Este trabalho busca explorar como a música pode ser utilizada como um recurso pedagógico na educação infantil, analisando seus benefícios no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Com base em fundamentos teóricos e exemplos de práticas pedagógicas, o estudo visa demonstrar que a música, quando bem integrada ao currículo, potencializa a formação integral das crianças, preparando-as para os desafios do aprendizado e da convivência social.

## MÉTODOS

A utilização da música na educação tem raízes históricas que remontam a diferentes culturas e períodos, sendo reconhecida como uma ferramenta para o desenvolvimento humano desde a Antiguidade. Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era considerada parte essencial da formação do cidadão, integrando o currículo educativo ao lado da filosofia e da matemática, como destacado por Platão e Aristóteles (Grout & Palisca, 2001). No entanto, foi a partir do século XIX que a música começou a ser sistematicamente incorporada à educação formal, especialmente na Europa, com o surgimento de métodos pedagógicos voltados para o ensino musical.

No século XX, a música ganhou destaque na educação infantil com abordagens que valorizavam sua função no desenvolvimento integral da criança. Métodos como os de Carl Orff, Émile Jaques-Dalcroze e Zoltán Kodály revolucionaram o ensino musical, enfatizando a integração entre música, movimento e expressão criativa. No Brasil, a música na educação infantil foi impulsionada por iniciativas como as de Villa-Lobos, que defendia a música como ferramenta de formação cultural e cidadã (Siqueira, 2006). Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da música como uma das linguagens artísticas essenciais na educação infantil, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas (BRASIL, 2017).

A integração da música na educação infantil foi profundamente influenciada pelas abordagens inovadoras de Carl Orff, Émile Jaques-Dalcroze e Zoltán Kodály, que destacaram o potencial da criança como ser criativo e ativo no processo de aprendizagem musical. O método Orff-Schulwerk, desenvolvido por Carl Orff na década de 1920, propõe a música como uma experiência holística, integrando canto, movimento, dramatização e improvisação. Para Orff (1978), a música deve ser acessível a todas as crianças, independentemente de habilidades técnicas, priorizando um aprendizado lúdico e experimental. O uso de instrumentos percussivos simples, como xilofones e tambores, estimula a criatividade, a expressão corporal e o desenvolvimento motor e social, promovendo uma educação musical dinâmica e inclusiva. Já Émile Jaques-Dalcroze, no início do século XX, criou a Eurritmia, uma metodologia que privilegia a conexão entre música e movimento. Por meio do movimento corporal, as crianças internalizam conceitos musicais, como ritmo e dinâmica, fortalecendo a coordenação motora, a consciência corporal e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Atividades como jogos rítmicos e improvisações são amplamente aplicadas na educação infantil para promover a

integração sensorial (DALCROZE, 1921). Por sua vez, Zoltán Kodály desenvolveu um método centrado no canto e na alfabetização musical, considerando a voz o instrumento mais acessível para a educação musical. Implementado na Hungria a partir da década de 1940, seu sistema valoriza o aprendizado de canções folclóricas e a leitura musical para desenvolver a percepção auditiva e a memória. Kodály (1974) defendia que a infância é o período ideal para a absorção musical, com impactos significativos no desenvolvimento cognitivo. Apesar de suas particularidades, esses métodos convergem na visão de que a música é um recurso poderoso para o desenvolvimento integral, influenciando práticas pedagógicas contemporâneas na educação infantil.

A relação entre música e desenvolvimento infantil encontra embasamento nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que elucidam os processos de aprendizagem e desenvolvimento na infância. Para Piaget (1971), o desenvolvimento infantil ocorre em estágios, nos quais a criança constrói conhecimento por meio da interação com o meio. Na educação infantil, correspondente aos estágios sensório-motor (0 a 2 anos) e pré-operacional (2 a 7 anos), a música atua como estímulo sensorial que favorece a formação de esquemas cognitivos, promovendo a coordenação motora, a percepção espacial e a capacidade de simbolização, fundamentais para o aprendizado de conceitos abstratos. Atividades como cantar e explorar instrumentos amplificam essas habilidades, preparando a criança para processos cognitivos mais complexos. Já Vygotsky (2007) destaca a importância das interações sociais e da mediação cultural no desenvolvimento. Nesse sentido, a música, como ferramenta cultural, facilita a zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as crianças avancem em suas competências por meio de atividades guiadas. O canto em grupo, por exemplo, fortalece a socialização e a cooperação, enquanto a escuta musical estimula a regulação emocional e a comunicação. O caráter lúdico da música, conforme enfatizado por Vygotsky (2007), cria um ambiente propício para a aprendizagem significativa, integrando o brincar ao processo educativo. Estudos contemporâneos complementam essas perspectivas, indicando que estímulos musicais ativam áreas cerebrais, como o córtex auditivo e o lobo frontal, promovendo conexões neurais que favorecem memória, atenção e resolução de problemas (ILARI, 2003). Além disso, a música contribui para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a exposição a padrões rítmicos e melódicos facilita a aquisição de habilidades fonológicas, conforme apontado por Patel (2008).

A música desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, influenciando funções cognitivas, socioemocionais e motoras. A exposição a

estímulos musicais na infância estimula a linguagem, a alfabetização, a memória, a atenção, a concentração e o raciocínio lógico, contribuindo para a formação de bases sólidas para o aprendizado. Estudos demonstram que a música ativa múltiplas áreas cerebrais, promovendo conexões neurais que favorecem o desenvolvimento intelectual (PATEL, 2008).

O estímulo à linguagem e à alfabetização é um dos principais benefícios cognitivos da música. A prática de cantar e ouvir canções expõe as crianças a padrões rítmicos e melódicos, que facilitam a aquisição de habilidades fonológicas, como a consciência de sons e a segmentação de palavras. Segundo Patel (2008), essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois a música reforça a percepção auditiva e a capacidade de discriminar sons, processos essenciais na alfabetização. Além disso, canções infantis frequentemente contêm rimas e repetições, que ajudam as crianças a expandir o vocabulário e a compreender estruturas linguísticas.

A música também contribui significativamente para o desenvolvimento da memória, da atenção e da concentração. Atividades musicais, como memorizar letras de canções ou acompanhar ritmos, exigem esforço cognitivo que fortalece a memória de trabalho. Ilari (2003) destaca que a repetição de padrões musicais estimula o córtex auditivo e o lobo frontal, áreas cerebrais associadas à memória e à atenção. Essas atividades requerem que as crianças mantenham o foco, alternem entre tarefas (como cantar e bater palmas) e processem informações em tempo real, promovendo maior capacidade de concentração. Outro benefício cognitivo é o potencial da música para melhorar habilidades matemáticas e o raciocínio lógico. A estrutura musical, composta por ritmos, tempos e escalas, apresenta padrões que se assemelham a conceitos matemáticos, como sequências e proporções. Pesquisas indicam que crianças expostas a atividades musicais regulares demonstram maior facilidade em resolver problemas matemáticos e compreender conceitos espaciais (SCHELLENBERG, 2004). A prática de tocar instrumentos, por exemplo, exige a contagem de tempos e a divisão rítmica, habilidades que se correlacionam com o pensamento lógico-matemático.

Além dos benefícios cognitivos, a música é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento socioemocional na infância, oferecendo um espaço seguro para a expressão de sentimentos, fortalecendo a autoestima e promovendo habilidades sociais essenciais. Por meio de atividades musicais, as crianças aprendem a reconhecer e comunicar suas emoções, desenvolvem confiança em si mesmas e constroem relações interpessoais baseadas na empatia

e na cooperação. A expressão de sentimentos e emoções é um dos principais benefícios da música no âmbito socioemocional.

Cantar, dançar ou tocar um instrumento permite que as crianças externalizem suas emoções de forma criativa e não verbal, o que é especialmente valioso na educação infantil, quando o vocabulário emocional ainda está em desenvolvimento. Segundo Gainza (2008), a música atua como um canal para a expressão de alegria, tristeza ou ansiedade, ajudando as crianças a compreenderem e regularem suas emoções. Essa prática contribui para a construção de uma inteligência emocional sólida, essencial para o bem-estar psicológico. O aumento da autoestima e da autoconfiança também é um benefício significativo.

Participar de atividades musicais, como apresentações em grupo ou a execução de um instrumento, proporciona às crianças um senso de realização e reconhecimento. A experiência de dominar uma canção ou coordenar movimentos rítmicos reforça a confiança em suas próprias capacidades. Loureiro (2003) destaca que o sucesso em atividades musicais, mesmo que simples, gera sentimentos de competência e valorização pessoal, impactando positivamente a autoimagem das crianças. Além disso, a música favorece o desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais. Atividades como cantar em coral ou tocar em conjunto exigem cooperação, escuta ativa e respeito mútuo, promovendo a interação social e o trabalho em equipe. Vygotsky (2007) enfatiza que essas práticas, mediadas por elementos culturais como a música, fortalecem a zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as crianças aprendam a compartilhar, negociar e compreender as perspectivas dos outros. A música, portanto, cria um ambiente propício para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e para a construção de uma identidade social.

No âmbito motor, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, promovendo a coordenação motora fina e ampla, além de estimular a consciência rítmica e a movimentação corporal. Atividades musicais, como dançar, bater palmas ou tocar instrumentos, integram o corpo ao aprendizado, contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras e da percepção corporal.

A coordenação motora fina e ampla é diretamente beneficiada por práticas musicais. Atividades como tocar um tambor, dedilhar cordas de um instrumento ou bater palmas em ritmos específicos exigem precisão e controle, desenvolvendo a motricidade fina. Já a dança e os movimentos coreografados em resposta à música estimulam a coordenação motora ampla, envolvendo grandes grupos musculares. Segundo Dalcroze (1921), a integração de movimento e

música, como proposta pela Eurritmia, fortalece a conexão entre o cérebro e o corpo, aprimorando a capacidade de executar movimentos complexos e sincronizados. O ritmo, elemento central da música, também desempenha um papel essencial no desenvolvimento motor. Acompanhar batidas rítmicas ou dançar em sincronia com a música ajuda as crianças a desenvolverem a percepção temporal e a coordenação rítmica. Essas habilidades são fundamentais para a organização motora e para a execução de tarefas que exigem sequenciamento, como caminhar ou realizar movimentos repetitivos. Estudos apontam que a prática rítmica na infância está associada ao aprimoramento da coordenação bilateral e da propriocepção (ILARI, 2003). Além disso, a movimentação corporal estimulada pela música promove a consciência do próprio corpo no espaço. Atividades como danças folclóricas ou jogos musicais incentivam as crianças a explorarem diferentes posturas, direções e velocidades, desenvolvendo o equilíbrio e a orientação espacial. Essas práticas, conforme destacado por Orff (1978), integram o lúdico ao desenvolvimento físico, tornando o aprendizado motor mais natural e envolvente.

A integração desses benefícios demonstra que a música é um recurso pedagógico multifacetado, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ao conectar aspectos cognitivos, socioemocionais e motores, a música não apenas enriquece o processo educativo, mas também prepara as crianças para os desafios do aprendizado e da convivência social, consolidando sua importância como ferramenta essencial no ambiente escolar.

A música, enquanto ferramenta pedagógica, desempenha um papel fundamental na educação infantil, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Sua capacidade de conectar aspectos cognitivos, socioemocionais e motores a torna um recurso versátil no ambiente escolar. A integração da música com outras áreas do conhecimento é uma de suas principais contribuições pedagógicas. Por meio de atividades musicais, é possível abordar conteúdos de disciplinas como língua portuguesa, matemática, ciências e história de maneira interdisciplinar. Por exemplo, canções infantis com rimas e repetições auxiliam no aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais, enquanto músicas que envolvem contagem rítmica ou divisão de tempos reforçam conceitos matemáticos, como sequências e frações (SCHELLENBERG, 2004). Além disso, o uso de músicas folclóricas ou regionais pode contextualizar conteúdos históricos e culturais, promovendo a valorização da identidade

cultural, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A música também estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que as crianças explorem conceitos abstratos de forma lúdica e envolvente, conectando o aprendizado à experiência sensorial.

No contexto da sala de aula, exemplos de atividades práticas com música são amplamente utilizados para engajar as crianças e potencializar o aprendizado. Atividades como rodas de canto, nas quais as crianças cantam músicas tradicionais ou criam suas próprias letras, promovem a socialização e o desenvolvimento da linguagem. Jogos rítmicos, como bater palmas ou tocar instrumentos simples (pandeiros, chocalhos, tambores), estimulam a coordenação motora e a percepção rítmica, conforme proposto por Orff (1978). Danças coreografadas, baseadas em músicas infantis ou folclóricas, favorecem a expressão corporal e a consciência espacial, enquanto atividades de improvisação musical, como criar sons para ilustrar uma história, incentivam a criatividade e o pensamento crítico. Essas práticas, além de tornarem o aprendizado mais dinâmico, permitem que os educadores integrem objetivos pedagógicos específicos, como o desenvolvimento de habilidades linguísticas, matemáticas ou socioemocionais, de forma natural e prazerosa.

O papel do educador na mediação musical é essencial para garantir que as atividades musicais sejam significativas e alinhadas aos objetivos educacionais. O professor atua como um facilitador, planejando e conduzindo atividades que estimulem a participação ativa das crianças, respeitando seus interesses e ritmos de aprendizado. Segundo Loureiro (2003), o educador deve possuir sensibilidade para adaptar as atividades musicais ao contexto da sala de aula, utilizando a música como um recurso que promove a inclusão e o engajamento de todos os alunos. Isso inclui selecionar repertórios adequados à faixa etária, criar um ambiente acolhedor para a expressão criativa e incentivar a colaboração entre as crianças. Além disso, o educador desempenha um papel de mediador cultural, introduzindo as crianças a diferentes gêneros musicais e contextos culturais, o que amplia seu repertório e fortalece a formação de uma identidade plural.

A música também se destaca como uma ferramenta de inclusão e acessibilidade, funcionando como uma linguagem universal capaz de transcender barreiras culturais, linguísticas e físicas. Sua natureza não verbal permite que crianças de diferentes origens e com variadas necessidades se conectem por meio de sons, ritmos e movimentos. Segundo Gainza (2008), a música é uma forma de comunicação acessível que promove a participação de todos, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou emocionais. No atendimento a crianças

com necessidades especiais, estratégias musicais específicas têm se mostrado eficazes. Por exemplo, a musicoterapia, que utiliza a música para promover o desenvolvimento emocional e social, é amplamente aplicada em casos de transtorno do espectro autista (TEA) ou deficiência intelectual, ajudando as crianças a expressarem emoções e a desenvolverem habilidades de comunicação (KIM; WIGRAM; GOLD, 2009). Atividades como o uso de instrumentos de fácil manuseio, canções com repetições simples ou movimentos rítmicos adaptados permitem que crianças com deficiência motora ou sensorial participem ativamente. Além disso, a música pode ser ajustada para atender a diferentes níveis de habilidade, garantindo que todas as crianças se sintam incluídas e valorizadas no processo educativo.

Apesar de seus benefícios, a implementação da música na educação infantil enfrenta desafios significativos. A falta de formação docente é uma das principais barreiras, pois muitos educadores não possuem treinamento específico em educação musical, o que limita a integração da música de forma intencional e estruturada no currículo. A escassez de recursos materiais, como instrumentos musicais ou espaços adequados, também dificulta a realização de atividades musicais em muitas escolas, especialmente em contextos socioeconomicamente vulneráveis. Além disso, a música frequentemente é desvalorizada no ambiente escolar, sendo vista como uma atividade secundária em relação a disciplinas como matemática ou língua portuguesa (LOUREIRO, 2003). Esses desafios são agravados pela ausência de políticas públicas consistentes que priorizem a educação musical. Contudo, perspectivas promissoras têm surgido com iniciativas que buscam incentivar a música na educação. A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece a importância das linguagens artísticas, incluindo a música, como parte integrante do currículo, o que pode estimular a criação de programas de formação continuada para professores. Propostas como a implementação de projetos musicais em escolas públicas, parcerias com organizações culturais e o incentivo à produção de materiais didáticos acessíveis são exemplos de ações que podem fortalecer a educação musical. Políticas públicas que promovam a capacitação docente e a disponibilização de recursos podem transformar a música em um pilar central da educação infantil, ampliando seu impacto no desenvolvimento das crianças.

A integração dos benefícios cognitivos, socioemocionais e motores da música, aliados à sua aplicação como ferramenta pedagógica, reforça sua relevância na educação infantil. A música estimula a linguagem, a memória, a atenção, o raciocínio lógico, a expressão emocional, a autoestima, a empatia, a coordenação motora e a consciência corporal, enquanto sua natureza

inclusiva a torna um recurso acessível a todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. Apesar dos desafios, como a falta de formação e recursos, as perspectivas de fortalecimento da educação musical por meio de políticas públicas e práticas pedagógicas inovadoras apontam para um futuro em que a música seja plenamente reconhecida como um elemento essencial para a formação integral das crianças, promovendo um ambiente escolar mais rico, inclusivo e humanizado.

## METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com caráter teórico e exploratório, visando analisar o papel da música como recurso pedagógico na educação infantil e seus impactos no desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos cognitivo, socioemocional e motor. A opção pela pesquisa bibliográfica fundamenta-se na necessidade de sistematizar, organizar e interpretar o conhecimento já produzido sobre o tema, promovendo uma reflexão crítica acerca das contribuições históricas, teóricas e contemporâneas da educação musical na infância. Esse tipo de investigação permite compilar e articular fontes secundárias consolidadas, constituindo-se como base essencial para trabalhos que buscam fundamentar práticas pedagógicas a partir do estado da arte da área, conforme preconizam autores como Gil (2002) ao discutir os procedimentos da pesquisa bibliográfica.

11

Os procedimentos realizados iniciaram-se com um levantamento amplo e sistemático de fontes acadêmicas relevantes, priorizando obras clássicas e produções mais recentes sobre educação musical infantil. Foram consultados livros, artigos científicos publicados em periódicos qualificados, dissertações, teses e documentos oficiais, com destaque para autores referência como Carl Orff (1978), Émile Jaques-Dalcroze (1921), Zoltán Kodály (1974), Jean Piaget (1971), Lev Vygotsky (2007), Beatriz Ilari (2003), Violeta Gainza (2008), Adriana S. Loureiro (2003), Aniruddh D. Patel (2008) e Schellenberg (2004), além da análise da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) como principal referência normativa brasileira para a educação infantil. A seleção das fontes ocorreu com base em critérios de pertinência temática direta ao objeto de estudo — incluindo métodos pedagógicos musicais, teorias do desenvolvimento infantil, benefícios da música nas diferentes dimensões e sua integração curricular —, autoridade acadêmica dos autores e atualidade das publicações, com ênfase no período do século XX ao presente.

A análise dos materiais adotou uma perspectiva interpretativa qualitativa, centrada na identificação de convergências, contribuições principais e possíveis lacunas no debate sobre a utilização intencional da música na educação infantil. As ideias foram articuladas de maneira interdisciplinar, conectando perspectivas da educação musical, psicologia do desenvolvimento, neurociência aplicada à aprendizagem e políticas educacionais brasileiras. O estudo delimita-se à faixa etária da educação infantil (crianças de zero a cinco ou seis anos), conforme orientações da BNCC, sem envolver coleta de dados empíricos em campo, observações em sala de aula, entrevistas ou aplicação prática de atividades em contextos escolares específicos. Trata-se, portanto, de uma revisão teórica que subsidia reflexões conceituais e proposições para a prática docente, sem pretensão de generalizações estatísticas ou validação experimental.

Essa abordagem metodológica possibilitou construir uma fundamentação sólida e integrada, demonstrando que a música transcende o caráter recreativo e assume posição estruturante no currículo da educação infantil, alinhada aos princípios de desenvolvimento holístico e às diretrizes oficiais vigentes.

## DISCUSSÃO

A música emerge como um recurso pedagógico multifacetado na educação infantil, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança ao integrar dimensões cognitivas, socioemocionais e motoras de forma lúdica e significativa. Os benefícios cognitivos, como o estímulo à linguagem, memória, atenção, concentração e raciocínio lógico, evidenciam-se na ativação de múltiplas áreas cerebrais e na facilitação de habilidades fonológicas e matemáticas, conforme demonstram estudos de Patel (2008), Ilari (2003) e Schellenberg (2004). No âmbito socioemocional, a música favorece a expressão de emoções, o aumento da autoestima, a empatia e a cooperação, criando espaços seguros para a socialização e a regulação emocional, alinhados às perspectivas de Gainza (2008), Vygotsky (2007) e Loureiro (2003). Já os ganhos motores, incluindo coordenação fina e ampla, consciência corporal e percepção rítmica, derivam diretamente de práticas como dança, jogos rítmicos e uso de instrumentos, reforçando as contribuições de Orff (1978) e Dalcroze (1921). Essa integração holística conecta a música a outras áreas do conhecimento, permitindo abordagens interdisciplinares que enriquecem o currículo e valorizam a identidade cultural, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Apesar desses potenciais, a implementação efetiva da música na educação infantil enfrenta barreiras persistentes que limitam sua utilização intencional e estruturada. A falta de formação docente específica em educação musical representa um dos principais entraves, pois muitos educadores, sem preparo adequado, restringem a música a momentos recreativos ou a evitam por insegurança, resultando em práticas superficiais ou ausentes (LOUREIRO, 2003). A escassez de recursos materiais, como instrumentos acessíveis, e de espaços adequados agrava o problema, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Ademais, persiste uma visão reducionista que desvaloriza as linguagens artísticas em favor de disciplinas consideradas "mais acadêmicas", contrariando o caráter obrigatório e integrador das artes na BNCC (BRASIL, 2017). Esses desafios demandam não apenas superação individual, mas políticas públicas consistentes que priorizem a capacitação continuada, a alocação de recursos e a valorização da música como eixo estruturante do desenvolvimento infantil.

As perspectivas futuras apontam para um fortalecimento da educação musical por meio da consolidação da BNCC como referência normativa, que reconhece as linguagens artísticas como essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Iniciativas de formação continuada, parcerias com instituições culturais e a criação de materiais didáticos acessíveis podem ampliar o repertório docente e promover práticas inclusivas, transcendendo barreiras linguísticas, culturais e físicas. A música, como ferramenta de inclusão, especialmente em casos de necessidades especiais, reforça seu caráter universal e democrático, favorecendo a participação plena de todas as crianças (GAINZA, 2008; KIM; WIGRAM; GOLD, 2009). Assim, o compromisso com a equidade e a formação docente robusta transforma a música em um pilar da educação infantil, promovendo ambientes escolares acolhedores, criativos e humanizados.

O futuro da educação infantil com a música integrada exige um projeto ético e político que celebre a diversidade e prepare as crianças para uma convivência cidadã plena. Superando resistências culturais e desigualdades regionais, a música pode contribuir para uma sociedade mais justa, onde o desenvolvimento integral seja garantido por meio de práticas pedagógicas intencionais, lúdicas e significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um recurso pedagógico essencial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças, além de enriquecer o processo

de ensino-aprendizagem por meio de sua integração com outras áreas do conhecimento. Atividades musicais, como canções infantis com rimas, auxiliam no aprendizado de vocabulário e estruturas gramaticais, enquanto músicas que envolvem contagem rítmica reforçam conceitos matemáticos, como sequências e frações. Músicas folclóricas ou regionais também possibilitam a contextualização de conteúdos históricos e culturais, promovendo o reconhecimento e a valorização da identidade cultural. Além disso, a música estimula a criatividade, conectando o aprendizado à experiência sensorial de forma lúdica.

Na sala de aula, atividades práticas com música engajam as crianças e potencializam o aprendizado. Rodas de canto promovem a socialização e o desenvolvimento da linguagem, enquanto jogos rítmicos, como tocar pandeiros ou chocalhos, estimulam a coordenação motora e a percepção rítmica. Danças coreografadas favorecem a expressão corporal, e improvisações musicais incentivam a criatividade e o pensamento crítico. Essas práticas integram objetivos pedagógicos, como o desenvolvimento de habilidades linguísticas e socioemocionais, de maneira envolvente. O papel do educador é fundamental na mediação musical, sendo responsável por planejar atividades que respeitem os interesses das crianças e promovam a inclusão. Dessa forma, é importante que o professor adapte as atividades ao contexto da sala, selecione repertórios adequados e incentive a colaboração, além de atuar como mediador cultural, ampliando o repertório musical das crianças e fortalecendo sua identidade.

14

A música também se apresenta como uma importante ferramenta de inclusão e acessibilidade, funcionando como uma linguagem universal que ultrapassa barreiras culturais e físicas. Sua natureza não verbal permite a participação de crianças com diferentes necessidades, favorecendo a comunicação e a expressão emocional. Nesse sentido, estratégias que utilizam a música podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação e da interação social, especialmente em crianças com necessidades educacionais específicas. Atividades adaptadas, como o uso de instrumentos de fácil manuseio ou canções simples, favorecem a participação de crianças com deficiências motoras ou sensoriais, garantindo maior inclusão no ambiente escolar.

No entanto, ainda existem desafios que dificultam a implementação efetiva da música no contexto escolar, como a falta de formação específica para os docentes, a escassez de recursos materiais e a desvalorização da música dentro do currículo escolar. Muitos professores não recebem preparo adequado em educação musical, e diversas escolas enfrentam dificuldades relacionadas à falta de instrumentos ou espaços apropriados para a realização das atividades. A

ausência de políticas públicas consistentes também contribui para a manutenção dessas barreiras. Apesar disso, as diretrizes educacionais atuais reconhecem a importância da música como parte integrante do currículo, o que pode incentivar a criação de programas de formação continuada, o desenvolvimento de projetos musicais em escolas públicas e o estabelecimento de parcerias culturais, fortalecendo assim a presença da educação musical no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- DALCROZE, É. J. Rhythm, music and education. London: The Dalcroze Society, 1921.
- GAINZA, V. H. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 2008.
- GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. A history of Western music. New York: W. W. Norton, 2001.
- ILARI, B. S. Música e desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 27-34, 2003.
- KIM, J.; WIGRAM, T.; GOLD, C. The effects of improvisational music therapy on joint attention behaviors in autistic children: a randomized controlled study. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 39, n. 8, p. 1080-1089, 2009.
- KODÁLY, Z. The selected writings of Zoltán Kodály. London: Boosey & Hawkes, 1974.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança. Revista Música na Educação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-60, 2003.
- ORFF, C. The Schulwerk. New York: Schott Music, 1978.
- PATEL, A. D. Music, language, and the brain. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- PIAGET, J. A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1971.
- SHELLENBERG, E. G. Music lessons enhance IQ. Psychological Science, v. 15, n. 8, p. 511-514, 2004.
- SIQUEIRA, M. Villa-Lobos e a educação musical no Brasil. São Paulo: Ibrasa, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.